

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	7
5.3 - Descrição - Controles Internos	8
5.4 - Programa de Integridade	9
5.5 - Alterações significativas	10
5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e controles internos	11

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	12
10.2 - Resultado operacional e financeiro	26
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	28
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	29
10.5 - Políticas contábeis críticas	30
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	32
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	33
10.8 - Plano de Negócios	34
10.9 - Outros fatores com influência relevante	35

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

No curso normal de seus negócios, a Companhia está exposta a diversos riscos de mercado, sendo os mais relevantes:

### (a) Política de gestão de riscos financeiros

A gestão dos riscos financeiros é realizada de forma a orientar em relação às transações, requerendo diversificação e seleção de contrapartes. Regularmente, a natureza e a posição geral dos riscos financeiros são monitoradas, com o propósito de avaliar o resultado e o impacto financeiro no fluxo de caixa.

### (b) Risco de crédito

A política de vendas da Companhia está intimamente associada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar no curso de seus negócios. A diversificação de sua carteira de recebíveis e o acompanhamento dos prazos de financiamento de vendas por segmento de negócios e limites individuais de posição são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em seu contas a receber.

#### Risco de liquidez

É o risco de a Companhia não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria.

Não obstante a Controladora apresenta capital circulante líquido negativo, a gestão do risco de liquidez é realizada considerando as operações consolidadas da Companhia.

### (c) Risco de mercado

Por meio de suas atividades, a Companhia fica exposta principalmente a riscos financeiros decorrentes de mudanças nas taxas de câmbio e nas taxas de juros.

#### (i) Risco com taxa de juros

O risco associado é oriundo da possibilidade da Companhia incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de juros que aumentem as despesas financeiras relativas a empréstimos e financiamentos captados no mercado. A exposição das taxas de juros está sumarizada na nota de sensibilidade abaixo.

#### (ii) Risco de taxa de câmbio

O risco associado decorre da possibilidade de a Companhia e sua controlada virem a incorrer em perdas por causa de flutuações nas taxas de câmbio, que reduzam valores nominais faturados ou aumentem valores captados no mercado.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

A exposição cambial líquida da Companhia e de sua controlada, vinculadas, substancialmente ao dólar norte-americano, é assim demonstrada:

	<b>Controladora</b>		<b>Consolidado</b>	
	<b>Em dólares americanos</b>		<b>Em dólares americanos</b>	
	<b>(US\$ mil)</b>		<b>(US\$ mil)</b>	
	<b>2021</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Financiamentos em moeda estrangeira				
(US\$ mil)	(2.871)	(2.719)	(3.376)	(2.719)
Fornecedores mercado externo (US\$ mil)	(276)	(629)	(1.070)	(1.917)
Contas a receber em moeda estrangeira (US\$ mil)	2.504	663	4.946	1.573
Depósitos em dólar (US\$ mil)	101	288	641	330
<b>Exposição ativa (passiva) líquida (US\$ mil)</b>	<b>(542)</b>	<b>(2.397)</b>	<b>1.141</b>	<b>(2.733)</b>

**Análise de sensibilidade**

Na elaboração da análise de sensibilidade para o risco da taxa de câmbio foi utilizada a cotação do dólar, disponibilizada no mercado financeiro, tendo como cenário provável o dólar cotado a R\$5,52, conforme entendimento do mercado, divulgado por meio do Boletim Focus de 14 de janeiro de 2022. Na controladora e no consolidado os cenários II e III foram calculadas deterioração e valorização de 25% respectivamente na variável de risco, que no caso é a cotação futura do dólar. A análise de sensibilidade levou em consideração a exposição ativa ou passiva líquida do consolidado e da controladora, sendo que nos casos em que a exposição é ativa, a deterioração da variável de risco, nesse caso, se refere à redução da taxa do dólar, ao passo que nos casos em que a exposição é passiva, a deterioração se refere ao aumento da taxa do dólar. O cenário base foi calculado utilizando-se o dólar de fechamento em 31 de dezembro de 2021, de R\$5,5805.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

	Controladora				Consolidado			
	2021				2021			
	Base	Provável	II	III	Base	Provável	II	III
Financiamentos em moeda estrangeira	(16.022)	(15.848)	(19.810)	(23.772)	(18.840)	(18.636)	(13.977)	(9.318)
Fornecedor mercado externo	(1.540)	(1.524)	(1.905)	(2.286)	(5.971)	(5.906)	(4.430)	(2.953)
Contas a receber em moeda estrangeira	13.974	13.822	17.278	20.733	27.601	27.302	20.477	13.651
Depósitos em dólar	564	558	698	837	3.577	3.538	2.654	1.769
Exposição ativa (passiva) líquida	<b>(3.024)</b>	<b>(2.992)</b>	<b>(3.739)</b>	<b>(4.488)</b>	<b>6.367</b>	<b>6.298</b>	<b>4.724</b>	<b>3.149</b>
Efeito líquido da variação cambial - perda	-	<b>32</b>	<b>(715)</b>	<b>(1.464)</b>	-	<b>(69)</b>	<b>(1.643)</b>	<b>(3.218)</b>

**(d) Demais instrumentos financeiros**

Apresentamos, a seguir, quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos empréstimos com encargos financeiros variáveis, tais como Selic, CDI, TJLP, entre outros, que descreve os riscos que podem gerar prejuízos materiais para a Companhia e suas controladas, com cenário mais provável, segundo avaliação efetuada pela Administração.

Para a realização da análise de sensibilidade demonstrada no quadro a seguir, a Administração utilizou como premissa os indicadores macroeconômicos vigentes por ocasião do encerramento do exercício, por entender que, devido à volatilidade de mercado, o cenário provável seria equiparado ao de 31 de dezembro de 2021, para aqueles empréstimos e financiamentos atrelados a taxas pós-fixadas, consideradas para essa análise de sensibilidade como a variável de risco. Assim, a Companhia estima no cenário provável uma Selic próxima de 9,25% e o CDI em 9,15%.

Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados a fim de apresentar 25% e 50% de valorização da variável de risco considerada, respectivamente (cenários II - possível e III - remoto). Para efeitos dessa análise de sensibilidade, foram considerados os ajustes a pagar somente das próximas datas de vencimento.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

	Controladora				Consolidado			
	2021				2021			
	Valor contábil	Conforme taxa efetiva	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%	Valor contábil	Conforme taxa efetiva	Cenário possível 25%	Cenário remoto 50%
<b><u>Empréstimos Indexador:</u></b>								
100% CDI + 7,44%	(7.005)	(952)	(1.190)	(1.428)	(7.005)	(952)	(1.190)	(1.428)
155% CDI	(13.469)	(1.957)	(2.446)	(2.936)	(13.469)	(1.957)	(2.446)	(2.936)
100% CDI + 6,42%	(5.661)	(881)	(1.101)	(1.322)	(5.661)	(881)	(1.101)	(1.322)
100% SELIC + 4,30% a 11,35%	(56.457)	(9.643)	(12.054)	(14.465)	(76.656)	(13.093)	(16.366)	(19.640)
100% CDI + 3,16% a 15,39%	(61.233)	(11.285)	(14.106)	(16.928)	(66.428)	(12.243)	(15.304)	(18.365)
178% CDI	(1.255)	(212)	(265)	(318)	(2.009)	(339)	(424)	(509)
100%CDI + 5,80%a.a.	(811)	(121)	(151)	(182)	(1.629)	(244)	(305)	(366)
	<b><u>(145.891)</u></b>	<b><u>(25.051)</u></b>	<b><u>(31.313)</u></b>	<b><u>(37.579)</u></b>	<b><u>(172.857)</u></b>	<b><u>(29.709)</u></b>	<b><u>(37.136)</u></b>	<b><u>(44.566)</u></b>
<b><u>Aplicações Financeiras</u></b>								
<b><u>Indexador:</u></b>								
95% SELIC	-	-	-	-	213	18	23	27
94% a 100% CDI	2.064	182	228	273	2.207	195	244	293
	<b><u>2.064</u></b>	<b><u>182</u></b>	<b><u>228</u></b>	<b><u>273</u></b>	<b><u>2.420</u></b>	<b><u>213</u></b>	<b><u>267</u></b>	<b><u>320</u></b>
<b>Exposição líquida</b>	<b><u>(143.827)</u></b>	<b><u>(24.869)</u></b>	<b><u>(31.085)</u></b>	<b><u>(37.306)</u></b>	<b><u>(170.437)</u></b>	<b><u>(29.496)</u></b>	<b><u>(36.869)</u></b>	<b><u>(44.246)</u></b>
(Aumento) / redução nas despesas financeiras anuais	-	-	(6.216)	(12.437)	-	-	(7.341)	(14.686)

**(e) Gestão de risco de capital**

O objetivo principal da Administração de capital da Companhia e suas controladas é assegurar que esta mantenha uma classificação de crédito forte e uma razão de capital livre de problemas a fim de apoiar os negócios e maximizar o valor do acionista.

A Companhia e suas controladas administram a estrutura do capital e a ajusta considerando as mudanças nas condições econômicas. Para manter ou ajustar a estrutura do capital, a Companhia e suas controladas podem ajustar o pagamento de dividendos aos acionistas ou emitir novas ações. Não houve alterações quanto aos objetivos, políticas ou processos durante os exercícios findos em 31 de dezembro 2021 e 2020.

Condizente com outras empresas do setor, a Companhia e suas controladas monitoram o capital com base nos índices de alavancagem financeira e de capital de terceiros. O índice de alavancagem financeira corresponde à dívida líquida dividida pelo capital total. A dívida líquida, por sua vez, corresponde ao total de empréstimos (incluindo empréstimos de curto e longo prazos, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado), subtraído do montante de caixa e equivalentes de caixa e ativos financeiros.

O capital total é apurado através da soma do patrimônio líquido, conforme demonstrado no balanço patrimonial consolidado, com a dívida líquida.

Os índices de alavancagem financeira podem ser assim demonstrados:

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

	Controladora		Consolidado	
	2021	2020	2021	2020
Empréstimos e financiamentos (nota 19)	169.023	156.995	228.707	226.801
Caixa e equivalentes de caixa (nota 6)	(8.967)	(9.959)	(14.326)	(13.307)
Aplicações Financeiras (nota 7)	(2.064)	(14.308)	(7.653)	(19.730)
<b>A - Dívida líquida</b>	<b>157.992</b>	<b>132.728</b>	<b>206.728</b>	<b>193.764</b>
Total do patrimônio líquido	132.680	131.148	146.837	148.855
<b>B - Capital e dívida líquida</b>	<b>290.672</b>	<b>263.876</b>	<b>353.565</b>	<b>342.619</b>
<b>A/B - Quociente de alavancagem (%)</b>	<b>54,35</b>	<b>50,30</b>	<b>58,47</b>	<b>56,55</b>

**(f) Estimativa do valor justo**

A Companhia adota a mensuração a valor justo de determinados ativos e passivos financeiros. O valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

- **Nível 1** - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos;
- **Nível 2** - Outras informações disponíveis, exceto aquelas do Nível 1, onde os preços cotados (não ajustados) são para ativos e passivos similares, em mercados não ativos, ou outras informações que estão disponíveis ou que podem ser corroboradas pelas informações observadas no mercado para substancialmente a integralidade dos termos dos ativos e passivos;
- **Nível 3** - Informações indisponíveis em função de pequena ou nenhuma atividade de mercado e que são significantes para definição do valor justo dos ativos e passivos.

Encontra-se a seguir uma comparação por classe do valor contábil e do valor justo dos instrumentos financeiros da Companhia e suas controladas apresentadas nas Demonstrações Financeiras, conforme Nível 2:

	Controladora				Consolidado			
	2021		2020		2021		2020	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
<b>Passivos financeiros</b>								
Empréstimos e financiamentos	(169.023)	(164.984)	(156.995)	(158.278)	(228.707)	(220.663)	(226.801)	(229.665)
Cessão de Recebíveis	(87.529)	(88.606)	(50.698)	(50.982)	(131.751)	(133.372)	(79.530)	(79.975)
	<b>(256.552)</b>	<b>(253.590)</b>	<b>(207.693)</b>	<b>(209.260)</b>	<b>(360.458)</b>	<b>(354.035)</b>	<b>(306.331)</b>	<b>(309.640)</b>

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos**

Os demais saldos dos instrumentos financeiros utilizados pela Companhia no exercício findo em 31 de dezembro de 2021 e em 31 de dezembro de 2020 estão registrados pelo custo contábil, os quais não diferem significativamente dos correspondentes valores de mercados estimados.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****a. parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

Os parâmetros que serão utilizados no gerenciamento dos riscos serão implantados conforme descrito no item (b), abaixo. A tendência é a de que seja estabelecido uma perda máxima admitida em um horizonte de tempo, com determinado intervalo de confiança, utilizando a metodologia *value at risk*.

**b. estrutura organizacional de controle de gerenciamento de riscos**

Dos riscos em que a Companhia está exposta no curso normal de suas operações, buscará proteção para um mais dos seguintes: riscos cambial, de variação nas cotações de matéria prima (algodão) e de taxas de juros. Pela competitividade estabelecida no mercado em que atua, a Companhia não tem como garantir o repasse aos preços da elevação de seus custos motivada pela inflação e não possui instrumentos eficientes para se proteger contra a defasagem temporal entre a ocorrência de aumentos de custos e a variação nos preços.

Por ter iniciado suas operações de proteção com posições ainda pequenas, a empresa ainda não utiliza um sistema formal, assim como ainda não possui estrutura organizacional para gerenciamento de risco de mercado. As decisões estratégicas a este respeito são tomadas em reuniões de Diretoria, implementadas pelas diretorias financeira e de suprimento de matéria prima e levadas ao conhecimento do Conselho de Administração. Estas decisões são fundamentadas em cenários macroeconômicos, contando com a assessoria de uma consultoria financeira especializada.

Entretanto, à medida que for sofisticando e aumentando suas posições, a Companhia pretende aperfeiçoar o monitoramento dos riscos desenhando, um sistema de gerenciamento de risco corporativo, que contemplará políticas e respectivos controles internos para sua verificação, permitindo à Companhia agir proativamente em relação ao seu ambiente de riscos. Os objetivos básicos seriam:

- Reduzir o nível de incertezas do negócio, através do melhor conhecimento de eventuais das ocorrências que possam gerar perda de valor aos acionistas;
  - Reduzir a volatilidade do fluxo de caixa e do resultado líquido;
  - Estabelecer a estrutura organizacional, determinando as responsabilidades e alçadas das áreas envolvidas na elaboração das políticas, sua implementação e monitoramento.
- c. adequação da estrutura operacional e controles internos para verificação da efetividade da política adotada.



**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos****a. Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las.**

No entendimento da Diretoria, o sistema de controles internos adotado é suficientemente confiável para assegurar que as demonstrações financeiras estejam livres de erros materiais. Ela não tem conhecimento de deficiências que pudessem comprometer a confiabilidade dos relatórios apresentados.

Os procedimentos internos são analisados por auditoria interna terceirizada, contratados conforme a demanda, abrangendo toda a Companhia. Quando divergências entre procedimentos executados e as normas ditadas, é criado plano de ação para sua solução.

A Administração, ciente do dever de responsabilidade, está permanentemente empenhada na revisão e melhoria de seus processos e na implementação de novas ferramentas para seus controles internos.

**b. Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

Não houve recomendações ou deficiências apontadas que pudessem trazer impacto significativo sobre as demonstrações financeiras.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Programa de Integridade**

A Cia. de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira e sua controlada possui um Código de Conduta que se aplica aos acionistas, dirigentes, líderes e demais colaboradores.

O código constitui uma demonstração inequívoca de que os nossos princípios são de uma empresa cidadã e comprometida com o seu papel junto a sociedade.

Este conjunto de recomendações do que se deve e não se deve fazer situa-se no âmbito das boas práticas gerenciais, morais e econômicas, sociais, democráticas e cidadãs e conserva profunda coerência histórica iniciada no ano de 1872.

## **5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.5 - Alterações significativas**

Não foram identificadas alterações significativas nos principais riscos de mercado a que estamos expostos.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.6 - Outras inf. relev. - Gerenciamento de riscos e**

Não existem informações relevantes a serem acrescentadas.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

Os diretores devem comentar sobre:

### a. Condições financeiras e patrimoniais gerais

No entendimento da Diretoria, a Companhia apresenta condições financeiras e patrimoniais adequadas para implementar o seu plano de negócio e cumprir as suas obrigações de curto e médio prazos. Tais obrigações serão atendidas pelos recursos de caixa, complementados com empréstimos e financiamentos.

O conceito usualmente utilizado para medição da geração de caixa é o Ebitda (sigla em inglês para lucro antes das despesas financeiras, impostos, depreciações e amortizações). Trata-se de valor não contábil.

No ano de 2020, o Ebitda, excluindo os efeitos não recorrentes gerados pela pandemia da Covid-19, foi de R\$ 45,6 milhões, representando um crescimento de 26,3% em relação ao ano anterior.

No ano de 2019, o Ebitda, foi R\$ 36,1 milhões.

No ano de 2018, o Ebitda de R\$ 62,3 milhões negativos, apresentando redução de 6,3% em relação ao ano anterior.

<u>INDICADORES (excluídos efeitos do Impairment)</u>	<u>2021</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Liquidez corrente	0,87	0,96	0,97
Endividamento líquido de curto prazo	3,15	1,85	1,57
Rentabilidade do patrimônio líquido	-1,4%	-23,6%	-6,7%

### b. Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas:

- Estrutura de capital: A estrutura de capital, excluído os efeitos do *Impairment* é composta por 29,8% de capital próprio e 70,2% de capital de terceiros.
- Hipóteses de resgate: não há ações resgatáveis.

### c. Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos

A Administração acredita que não haverá problemas para cobrir os compromissos financeiros assumidos, assumindo que conseguirá recursos para cobrir eventuais necessidades pontuais.

	<u>2021</u>	<u>2020</u>	<u>2019</u>
Empréstimos e financiamentos	228.707	226.801	233.142
Caixa, equivalentes de caixa e ativos financeiros	<u>(21.979)</u>	<u>(33.037)</u>	<u>(20.523)</u>
Total da dívida líquida	206.728	193.764	212.619
Total do patrimônio líquido (excluídos os efeitos do <i>Impairment</i> )	146.837	148.855	194.775
Nível de alavancagem	140,8%	130,2%	109,2%
Capital circulante líquido	(62.894)	(12.305)	(10.419)

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### **d. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes utilizadas:**

As principais fontes de financiamento para capital de giro, além da geração própria de caixa e empréstimos e financiamentos bancários, incluem a cessão de recebíveis. Complementarmente, são utilizadas linhas convencionais de financiamento bancário.

Relativamente às fontes para investimento em ativos não circulantes, serão utilizados, quando possível, linhas do BNDES com custo e prazo compatíveis com os investimentos realizados.

### **e. Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez**

A Companhia dispõe de limites aprovados em valores considerados pela Diretoria como suficientes para atender a eventual necessidade de cobertura de liquidez. Além disso, já houve a devida aprovação pelo Conselho de Administração para que a Diretoria possa alienar ativos não operacionais e/ou realizar operações de venda seguida de aluguel (mais comumente conhecida pela terminologia em inglês *sale and lease-back*).

### **f. Níveis de endividamento e as características das dívidas:**

Em 31/12/2018, o nível de endividamento da Companhia e suas controladas, medido pela relação entre sua dívida líquida total (R\$ 229.160) e o Patrimônio Líquido (R\$ 130.695), excluídos os efeitos do *Impairment*, era de 175,3%. A relação da dívida líquida com a soma do Total do Passivo e o Patrimônio Líquido era de 39,5%.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

As características das dívidas da Companhia e suas controladas são detalhadas a seguir:

**(Saldos em 31 de dezembro de 2021, em milhares de reais - Consolidado)**

	Moeda / indexador	Venci- mento final	Encargos financeiros anuais (%)	31/12/2021		31/12/2020	
				Circulante	Não Circulante	Circulante	Não Circulante
Leasing - arrendamento mercantil	R\$	2025	100% CDI + 5,80%a.a.	547	1.082	461	1.534
Cédula de Crédito Industrial - Finame PSI	R\$	2023	Taxa fixa 2,50% a 3,50%a.a.	512	362	514	873
Cédula de Crédito Industrial - FNE	R\$	2028	Taxa fixa 8,50%a.a.	3.657	13.423	3.452	14.257
Cédula de Crédito à Exportação - Cap. Giro	R\$	2023	100,00% CDI + 6,42%a.a.	2.960	2.701	2.963	5.647
Cédula de Crédito Bancário - Cap. Giro	R\$	2024	100,00% SELIC + 4,30% a 11,35%a.a.	22.793	53.863	9.525	76.082
Cédula de Crédito Bancário - Cap. Giro	R\$	2024	100,00% CDI + 3,16% a 15,39%a.a.	31.819	34.609	17.293	26.650
Cédula de Crédito Bancário - Cap. Giro	R\$	2023	155,00% CDI	8.205	5.264	6.464	13.410
Cédula de Crédito Bancário - Cap. Giro	R\$	2023	Taxa fixa 19,56% a 19,84%a.a.	2.703	998	4.663	2.490
Cédula de Crédito Bancário - Cap. Giro	R\$	2024	Taxa fixa 8,86% a 13,89%a.a.	6.835	2.420	7.536	9.194
Cédula de Crédito Industrial - Finame PSI	R\$	2021	Selic + 5,50%a.a.	-	-	74	-
ACC - Adiant. de contrato de câmbio	US\$	2022	Taxa fixa 3,42 a 5,94%a.a.	18.840	-	14.130	-
Conta Garantida	R\$	2022	Taxa fixa 13,90%a.a.	5.100	-	4.589	-
Conta Garantida	R\$	2022	Taxa fixa 101,2%	1.000	-	-	-
Conta Garantida	R\$	2022	178,00% CDI	2.009	-	-	-
Conta Garantida	R\$	2022	100% CDI + 7,44%	7.005	-	5.000	-
				<b>113.985</b>	<b>114.722</b>	<b>76.664</b>	<b>150.137</b>

As parcelas do passivo não circulante em 31 de dezembro de 2021, incluindo os juros futuros até a data contratual de pagamento, vencem como segue:

2023	74.115
2024	45.313
2025	9.461
2026 a 2028	3.145
	<b>132.034</b>

A Companhia presta aval a financiamentos de suas controladas, no montante de R\$ 45.802 mil em 31 de dezembro de 2021 (R\$ 56.480 mil em 2020).

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****g. Grau de subordinação entre as dívidas**

Em eventual concurso universal de credores, a subordinação entre as obrigações registradas no passivo exigível será apresentada em ordem de preferência de liquidação:

- Obrigações sociais e trabalhistas;
- Impostos a recolher;
- Empréstimos e financiamentos com garantias reais;
- Demais empréstimos e financiamentos;
- Outros passivos;
- Dividendos e juros sobre capital próprio.

Em 31 de dezembro de 2021 os financiamentos são garantidos por notas promissórias e bens do imobilizado no valor contábil consolidado de R\$ 155.760 mil (R\$ 158.950 mil em 2020).

**h. Limites de utilização dos financiamentos já contratados**

A Companhia dispõe de limites de crédito globais aprovados junto a diversas instituições, que podem ser utilizados para financiamentos ou para capital de giro, conforme sua necessidade. Assim, não é possível informar que a Companhia não possui outras relações de longo prazo com instituições financeiras.



**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****i. Alterações significativas nas demonstrações financeiras****Balanco Patrimonial**

Ativo	31/12/2021		31/12/2020		31/12/2019	
	R\$ mil	AV	R\$ mil	AV	R\$ mil	AV
<b>Circulante</b>						
Caixa e equivalentes de caixa	14.326	1,7%	13.307	1,9%	17.288	2,4%
Ativos financeiros	7.653	0,9%	19.730	2,9%	3.235	0,4%
Contas a receber - clientes	161.213	19,4%	115.240	16,7%	139.817	19,1%
Estoques	193.288	23,3%	103.743	15,1%	106.991	14,6%
Impostos e contribuições a recuperar	37.326	4,5%	37.944	5,5%	28.186	3,8%
Imposto de Renda e CSLL antecipados	2.236	0,3%	1.163	0,2%	1.056	0,1%
Despesas do exercício seguinte	3.830	0,5%	1.868	0,3%	1.723	0,2%
Outros ativos	2.413	0,3%	2.753	0,4%	16.953	2,3%
	<b>422.285</b>	<b>50,9%</b>	<b>295.748</b>	<b>42,9%</b>	<b>315.249</b>	<b>43,0%</b>
<b>Não circulante</b>						
<b>Realizável a longo prazo</b>						
Impostos e contribuições a recuperar	69.145	8,3%	63.866	9,3%	84.008	11,5%
Depósitos judiciais, títulos e certificados	303	0,0%	240	0,0%	8.455	1,2%
Bens destinados a venda e outros ativos	9.598	1,2%	11.037	1,6%	1.796	0,2%
Outros investimentos	2.997	0,4%	2.926	0,4%	2.926	0,4%
Imobilizado	309.528	37,3%	304.985	44,3%	308.445	42,1%
Direito de uso em arrendamento	14.994	1,8%	8.341	1,2%	9.185	1,3%
Intangível	1.567	0,2%	1.888	0,3%	2.407	0,3%
	<b>408.132</b>	<b>49,1%</b>	<b>393.283</b>	<b>57,1%</b>	<b>417.222</b>	<b>57,0%</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>830.417</b>	<b>100,0%</b>	<b>689.031</b>	<b>100,0%</b>	<b>732.471</b>	<b>100,0%</b>
Passivo e patrimônio líquido	31/12/2021		31/12/2020		31/12/2019	
	R\$ mil	AV	R\$ mil	AV	R\$ mil	AV
<b>Circulante</b>						
Fornecedores	183.853	22,1%	106.572	15,5%	88.566	12,1%
Empréstimos e financiamentos	113.985	13,7%	76.664	11,1%	85.845	11,7%
Cessão de recebíveis	131.751	15,9%	79.529	11,5%	102.279	14,0%
Salários e obrigações sociais	20.967	2,5%	18.252	2,6%	18.204	2,5%
Impostos, contribuições e parcelamentos	23.279	2,8%	15.832	2,3%	16.274	2,2%
Dividendos propostos	41	0,0%	41	0,0%	41	0,0%
Outras contas a pagar	11.303	1,4%	11.163	1,6%	14.459	2,0%
	<b>485.179</b>	<b>58,4%</b>	<b>308.053</b>	<b>44,7%</b>	<b>325.668</b>	<b>44,5%</b>
<b>Não circulante</b>						
Empréstimos e financiamentos	114.722	13,8%	150.137	21,8%	147.297	20,1%
Fornecedores e arrendamento	13.152	1,6%	8.554	1,2%	14.428	2,0%
Imposto de renda e contribuição - diferidos social diferidos	23.723	2,9%	24.193	3,5%	45.262	6,2%
Parcelamento de impostos	43.262	5,2%	45.913	6,7%	-	-
Outras contas	3.542	0,4%	3.326	0,5%	5.041	0,7%
	<b>198.401</b>	<b>23,9%</b>	<b>232.123</b>	<b>33,7%</b>	<b>212.028</b>	<b>28,9%</b>
<b>Patrimônio líquido</b>						
Capital social	150.000	18,1%	150.000	21,8%	150.000	20,5%
Ajuste de avaliação patrimonial	56.456	6,8%	57.007	8,3%	57.803	7,9%
Prejuízos Acumulados	(73.776)	-8,9%	(75.859)	-11,0%	(35.169)	-4,8%
	<b>132.680</b>	<b>16,0%</b>	<b>131.148</b>	<b>19,0%</b>	<b>172.634</b>	<b>23,6%</b>
Participação dos não controladores	14.157	1,7%	17.707	2,6%	22.141	3,0%
	<b>146.837</b>	<b>17,7%</b>	<b>148.855</b>	<b>21,6%</b>	<b>194.775</b>	<b>26,6%</b>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>	<b>830.417</b>	<b>100,0%</b>	<b>689.031</b>	<b>100,0%</b>	<b>732.471</b>	<b>100,0%</b>

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

A Companhia adotou o IFRS pela primeira vez em suas demonstrações financeiras consolidadas para o exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as quais incluem as demonstrações financeiras comparativas de 31 de dezembro de 2009 e 1º de janeiro de 2009, data de transição para o IFRS.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas da data de transição de acordo com o IFRS 1, a Companhia aplicou as exceções obrigatórias e certas isenções opcionais de aplicação retrospectiva do IFRS

Descrição das principais diferenças entre IFRS e BRGAAP que afetaram as demonstrações financeiras da Companhia na transição:

i. Derivativos:

Anteriormente a data de transição, as operações com instrumentos financeiros derivativos eram contabilizadas quando realizadas e os seus valores justos divulgados nas demonstrações contábeis.

ii. Mensuração do  
imobilizado:

Na adoção inicial do IFRS, a Companhia pode optar por efetuar uma atribuição de custo (deemed cost) a determinadas classes de ativos imobilizados. Dessa forma, foram atribuídos custos aos ativos imobilizados, de forma que estes ativos refletissem seu valor justo na data de adoção dos novos pronunciamentos, visto que o custo histórico registrado para estes ativos anteriormente diverge do valor justo de realização destes ativos.

iii. Imposto de renda e  
contribuição social:

O imposto de renda diferido foi registrado sobre diferenças temporárias relacionadas às diferenças entre BRGAAP e IFRS.

iv. Reclassificações:

De acordo com o IFRS foram ainda efetuadas as seguintes principais reclassificações às demonstrações financeiras consolidadas:

- ▶ Os depósitos judiciais foram incluídos no ativo não-corrente e não foram registrados como redução das respectivas provisões;
- ▶ As obrigações contraídas referentes a cessão de recebíveis foram incluídas no passivo corrente e não foram registradas como redução das contas a receber;
- ▶ Reclassificação de impostos diferidos do curto prazo para o longo prazo;
- ▶ Reclassificação de bens mantidos para obtenção de receita de aluguel ou para valorização do capital do ativo imobilizado para propriedades para investimento; e
- ▶ Reclassificação dos ágios apurados na aquisição das controladas para o ativo intangível

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****Comparativo de resultados obtidos nos três últimos exercícios:**

	2021		2020		2019	
	R\$ mil	AV	R\$ mil	AV	R\$ mil	AV
<b>Receita bruta de vendas</b>	<b>1.117.176</b>		<b>728.655</b>		<b>792.962</b>	
Deduções de vendas	(162.900)		(110.030)		(115.628)	
<b>Receita líquida de vendas</b>	<b>954.276</b>	100,0%	<b>618.625</b>	100,0%	<b>677.334</b>	100,0%
Custo dos produtos vendidos	(804.756)	-84,3%	(514.936)	-83,2%	(601.200)	-88,8%
<b>Lucro bruto</b>	<b>149.520</b>	15,7%	<b>103.689</b>	16,8%	<b>76.134</b>	11,2%
Receitas (despesas) operacionais:						
Comerciais	(54.179)	-5,7%	(42.188)	-6,8%	(44.836)	-6,6%
Gerais e administrativas	(37.476)	-3,9%	(30.196)	-4,9%	(27.560)	-4,1%
Remuneração dos administradores	(3.893)	-0,4%	(3.369)	-0,5%	(3.646)	-0,5%
Outras receitas (despesas) líquidas	(9.392)	-1,0%	(26.797)	-4,3%	15.616	2,3%
<b>Lucro operacional</b>	<b>44.580</b>	4,7%	<b>1.139</b>	0,2%	<b>15.708</b>	2,3%
Resultado financeiro						
Despesas financeiras	(51.440)	-5,4%	(47.284)	-7,6%	(59.433)	-8,8%
Receitas financeiras	5.869	0,6%	4.650	0,8%	39.896	5,9%
Variações cambiais	(855)	-0,1%	(3.862)	-0,6%	(679)	-0,1%
	(46.426)	-4,9%	(46.496)	-7,5%	(20.216)	-3,0%
<b>Lucro (prejuízo) antes do IR e da CSLL</b>	<b>(1.846)</b>	-0,2%	<b>(45.357)</b>	-7,3%	<b>(4.508)</b>	-0,7%
Imposto de renda e contribuição social						
Corrente	(642)	-0,1%	(931)	-0,2%	(9.005)	-1,3%
Diferido	470	0,0%	368	0,1%	(372)	-0,1%
<b>Lucro líquido do exercício</b>	<b>(2.018)</b>	-0,2%	<b>(45.920)</b>	-7,4%	<b>(13.885)</b>	-2,0%

**Comentário do resultado operacional do exercício de 2021, comparado com o exercício de 2020.**

Depois de forte retração em 2021 (-4,1%), em função dos efeitos da pandemia da Covid, o PIB do Brasil recuperou-se em 2021, ao apresentar crescimento de 4,6%. Mais uma vez, o resultado foi puxado pelo agronegócio, ficando o setor industrial negativamente impactado pela alta do custo de energia e por problemas relacionados à cadeia mundial de fornecimento de insumos.

Além disso, a recuperação econômica não foi homogênea ao longo do ano: depois de um primeiro trimestre em que as expectativas de retomada foram confirmadas, com avanço da vacinação, o segundo se iniciou com o surgimento de nova variante, seguida de, mais uma vez – embora mais breve – fechamento do varejo. No terceiro trimestre houve ligeiro recuo para novamente voltar a crescer no último.

Ainda que em cenário não favorável, a Companhia aumentou 17,7% no volume de vendas em relação a 2020 e a Receita Bruta cresceu 53,3%. Apesar de forte pressão em sua composição de custos (algodão, produtos químicos e energia), apresentou bom desempenho nos demais indicadores, com crescimento do lucro bruto em 44,2%, forte aumento do lucro da atividade (EBIT, na sigla em inglês), redução de mais de 95% no prejuízo do exercício e crescimento de 64,3% na geração de caixa, medida pelo Ebitda recorrente.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Receita bruta de vendas (RBV) e receita líquida de vendas (RLV)

Em 2021, a Receita Bruta da Cia superou pela primeira vez a marca do R\$1 bilhão (foi de R\$1,1 bilhão, mais precisamente), superando em 53,3% a registrada no ano anterior. A maior parte do crescimento (cerca de 2/3) ocorreu em função de ajustes de preços, medida necessária para fazer frente aos aumentos dos insumos, notadamente algodão e produtos químicos. Em adição, houve aumento da quantidade de tecidos vendidos.

É digno de nota o forte crescimento em ambiente tão desafiador, mesmo levando-se em consideração a base fraca, demonstrando o acerto das medidas adotadas pela Companhia, resultando em boa aceitação de seus produtos e confiança de sua base de clientes, que, por sinal, foi ampliada.

No acumulado do ano, a participação das exportações foi de 7,6% do total, variação 3,7 pontos percentuais superior ao do mesmo primeiro de 2020.

Conta	2021		2020		Evolução 20 - 21	
	R\$ mil	AV	R\$ mil	AV	R\$ mil	AH
Rec. bruta de vendas (RBV)	1.117.176		728.655		388.521	53,3%
Rec. líq. de vendas (RLV)	954.276	100,0%	618.625	100,0%	335.651	54,3%
Lucro bruto (LB)	149.520	15,7%	103.689	16,8%	45.831	44,2%
EBIT	44.579	4,7%	1.139	0,2%	43.440	3813,9%
Resultado líquido (LL)	(2.019)	-0,2%	(45.920)	-7,4%	43.901	-95,6%
EBITDA recorrente	69.545	7,3%	42.334	6,8%	27.211	64,3%

Custo dos produtos vendidos e rentabilidade bruta

O Lucro Bruto cresceu 44,2% na comparação com 2020 atingindo a marca de R\$44,8 milhões no acumulada no ano. Esse movimento foi decorrente da expansão das receitas, já mencionadas, uma vez que a margem bruta foi inferior à de 2020. Principalmente no último trimestre, ela foi afetada pela pressão dos preços dos insumos, cujos aumentos não foram repassados na mesma velocidade e proporção aos preços de vendas reduzindo a margem em relação a igual período do ano anterior em 1,8 p.p.

Despesas com vendas e administrativas e outras despesas

No comparativo do conjunto das despesas operacionais, as principais variações estão em Despesas com vendas que aumentaram do faturamento e a redução em despesas não recorrentes que em 2020 estavam influenciadas pelo custo de ociosidade em função de paradas de produção.

A composição das despesas está descrita como segue:

em milhões de reais	2021	2020	Diferença	
Despesas com vendas	(54,2)	(42,2)	(12,0)	22,14%
Despesas administrativas	(38,4)	(33,6)	(4,8)	12,50%
Despesas tributárias	(3,2)	(3,4)	0,2	-6,25%
Outras receitas (despesas) operacionais	(6,2)	(23,4)	17,2	-277,42%
<b>Total</b>	<b>(102,0)</b>	<b>(102,6)</b>	<b>0,6</b>	<b>-0,59%</b>

Resultado operacional

Na análise acumulada do ano, o Ebit (sigla em inglês equivalente ao Lucro da Atividade) apresentou na melhoria considerável, atingindo R\$44,5 milhões contra R\$ 1,1 milhão em 2020. Há que se considerar que este último foi influenciado

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

negativamente pelas significativas perdas em função de paradas de produção diante do ambiente de riscos de contágio coletivo no exercício, o que não se repetiu em 2021.

### Resultado financeiro

O crescimento das despesas financeiras está relacionado principalmente aos encargos sobre as operações de cessão de recebíveis (que guardam proporção com o forte incremento das vendas) e aos juros e encargos sobre financiamentos. Em ambos os componentes, há influência do início do processo de retomada do crescimento da taxa referencial de juros (Selic), que iniciou o ano em 2%aa e terminou em 9,25%aa. As perdas cambiais foram minimizadas pela maior participação das exportações no exercício. Considerando seus três componentes, as despesas financeiras líquidas se mantiveram equilibradas na comparação dos dois exercícios, com ligeira redução, de 0,2%, conforme tabela abaixo:

Assim como no Ebit, também as receitas financeiras de 2019 receberam impacto positivo da vitória na ação para a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins. Dos R\$39,9 milhões apresentados, R\$34,0 milhões são em função da atualização do valor nominal da ação judicial. Portanto, para comparação correta das despesas financeiras líquidas de 2020, de R\$46,5 milhões, é com R\$54,2 milhões, o que representa uma redução de 14,2%.

	2021	2020	Diferença	
			R\$	%
Receitas financeiras	5,9	4,7	1,2	26,2%
Despesas financeiras	(51,4)	(47,3)	(4,1)	8,8%
Variações cambiais	(0,9)	(3,9)	3,0	-77,9 %
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<b>(46,4)</b>	<b>(46,5)</b>	<b>0,1</b>	<b>-0,2%</b>

### Lucro líquido

O crescimento nas vendas, com enfrentamento da pressão de custos, melhor aproveitamento da capacidade de produção (melhorando a diluição dos custos fixos) e controle das despesas foram fatores que contribuíram para forte redução do resultado líquido, embora ainda tenha se situado no terreno negativo.

### Lucro líquido

O Ebitda é comumente adotado como um proxy da geração de caixa e é obtido pela eliminação do Ebit das depreciações e amortizações, por não representarem saídas de caixa. As razões das variações do Ebit, citadas acima, servem para O Ebitda, já que não houve oscilação representativa nas depreciações.

Com a finalidade de melhorar a comparabilidade do Ebitda através dos trimestres, eliminamos os efeitos não recorrentes de sua composição, passando a denominá-lo Ebitda recorrente. O Ebitda recorrente em 2021, de R\$ 68,3 milhões, foi 49,8% superior ao de 2020, reforçando a assertividade operacional da Companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
	<b>R\$ mil</b>	<b>R\$ mil</b>
<b>Resultado líquido</b>	<b>(2.019)</b>	<b>(45.920)</b>
(-) Resultado financeiro	46.426	46.496
(-) Imposto de renda e contribuição social	172	563
(-) Depreciação e amortização	18.712	17.844
<b>EBITDA</b>	<b>63.291</b>	<b>18.983</b>
Despesas (receitas) não recorrentes	6.254	23.351
<b>EBITDA recorrente</b>	<b>69.545</b>	<b>42.334</b>

O EBITDA é uma medida não contábil utilizada para análise da geração de caixa operacional

**Comentário do resultado operacional do exercício de 2020, comparado com o exercício de 2019.**

O ano de 2020 ficará marcado, como não poderia deixar de ser, como mais um ano de imensos desafios enfrentados pela Companhia, que pôde, também, reforçar demonstração de sua capacidade de resiliência. O enfrentamento da pandemia da Covid-19 demandou esforços inéditos de superação de desafios igualmente sem precedentes.

Os indicadores tradicionalmente utilizados para medir a expectativa da atividade econômica indicavam, no início de 2020, um ano de recuperação. O Boletim Focus apontava para crescimento de 2,3% do PIB. Já o Índice de Confiança Empresarial, calculado pela Fundação Getúlio Vargas, encerrava 2019 em seu mais elevado patamar, de 97,1 pontos. Tais expectativas se confirmaram na Companhia: as receitas no primeiro bimestre foram recorde para esse período e as fábricas retomaram a produção à sua capacidade total.

Entretanto, com a decretação da pandemia, a restrição à mobilidade e o fechamento do varejo de vestuário reduziram drasticamente as vendas, levando a Administração a tomar duras medidas para contrapor ao quadro, tais como paralisação ou redução das atividades fabris, decretação de home office para as atividades administrativas, negociação de prazos junto a fornecedores, bancos e fundos de investimentos. Houve a formação de um Comitê de Combate à Crise, formado pela Diretoria e com representantes das áreas industrial, de recursos humanos e jurídica. A Companhia lançou mão no período dos permissivismo estabelecidos pela MP 936, com suspensão de contratos de trabalho e redução proporcional de jornada e salários, o que evitou fazer ajustes no quadro de pessoal. Do ponto de vista dos clientes, houve expressiva alta na inadimplência.

**Receita bruta de vendas (RBV) e receita líquida de vendas (RLV)**

A Receita bruta do exercício de 2020 foi impactada negativamente pelos efeitos da pandemia, os meses de abril e julho foram os mais afetados, ficando muito abaixo do usual. O quarto de trimestre apresentou melhoria em todos os indicadores em relação ao mesmo período do ano anterior, conforme demonstrativo a seguir:

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

	4T20		4T19		Evolução 19 – 20
	R\$ mil	AV	R\$ mil	AV	
Receita bruta de vendas (RBV)	245.363		207.09	2	18,5%
Receita líquida de vendas (RLV)	210.632	100,0 %	177.65	100,0 %	18,6%
Lucro bruto (LB)	35.176	16,7%	24.152	13,6%	45,6%
Lucro da atividade (EBIT)	13.134	6,2%	(787)	-0,4%	1.768,9%
Resultado líquido (LL)	3.737	1,8%	(13.398)	-7,5%	-127,9%
EBITDA	17.579	8,3%	3.976	2,2%	342,1%

Com uma adequada combinação de preço e produto, foi possível vender toda a produção e ainda recompor preços, aliviando a elevação de custos produzida pela alta de insumos. Esta, por sua vez, ocorreu preponderantemente em função da desvalorização da moeda e de um certo gap na cadeia de suprimentos. Assim, a Companhia apresentou RBV de R\$245,4 milhões, o que representou alta de 18,5% em relação ao mesmo trimestre de 2019 e de 27,6% quando comparada ao 4T18. Pode-se dizer que a origem do crescimento da RBV foi igualmente dividida por aumento do volume vendido e pelo crescimento dos preços de venda.

A participação das exportações na RBV foi mantida a mesma de 2020, de 4,5% (4,6% em 2019).

A Receita Líquida de Vendas teve variação semelhante à RBV e as razões para as variações desta também se aplicam a ela.

**Custo dos produtos vendidos e rentabilidade bruta**

A maior utilização da capacidade de produção, nos meses não atingidos pela pandemia, proporcionou melhor diluição dos custos fixos.

Além disso, o ambiente do mercado. O lucro bruto resultante foi de R\$103,7 milhões, 36,2% superior ao de 2019 (quando foi de R\$76,1 milhões). A margem bruta de 16,8%, foi 5,6 pontos percentuais superior à do mesmo período de 2019 (11,2%). Vale lembrar que os efeitos da redução da produção não são lançados no CPV, e sim em linha específica dentro de “Outras Despesas Operacionais”, comentado adiante

**Despesas com vendas e administrativas e outras despesas**

No comparativo do conjunto das despesas operacionais, as principais variações estão no Resultado na venda de ativos e nas Receitas e despesas não recorrentes, para as demais despesas temos uma diferença de R\$6,6 milhões que representa uma redução de 7,3%

A composição das despesas está descrita como segue:

em milhões de reais	2020	2019	Diferença	
Despesas com vendas	(42,2)	(44,8)	2,6	-6,16%
Despesas administrativas	(33,6)	(31,2)	(2,4)	7,14%
Despesas tributárias	(3,4)	(4,4)	1,0	-29,41%
Outras receitas (despesas) operacionais	(23,4)	20,0	(43,4)	185,47%
<b>Total</b>	<b>(102,6)</b>	<b>(60,4)</b>	<b>(42,2)</b>	<b>41,13%</b>

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### Resultado operacional

Na análise trimestral, o Ebit (sigla em inglês para o Lucro da Atividade) voltou ao terreno positivo (R\$13,1 milhões ante a R\$0,8 milhão negativos no 4T19), visto que não houve despesas extraordinárias significativas, o lucro bruto foi maior e não houve alterações nas despesas ordinárias, relativamente à RLV.

Já na análise de todo o exercício de 2020, o Ebit sofreu consequência da redução da RBV, mesmo com avanço da margem bruta. A expansão de 36,2% no Lucro Bruto não foi suficiente para suportar o lançamento contábil da ociosidade da produção em função da pandemia (R\$26,6 milhões). Desta forma, houve retração de 92,7% no Ebit.

Ressalte-se que a comparação do Ebit dos exercícios de 2019 e 2020 é prejudicada pelo fato de cada um deles apresentar um valor significativo, mas não recorrente: em 2020, a já mencionada despesa com ociosidade de R\$26,6 e em 2019 há R\$27,2 milhões de outras receitas operacionais, decorrentes do trânsito em julgado da ação de exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins da controlada Cia. Santo Antônio. Se fosse possível abstrair os efeitos extraordinários de ambos os exercícios, o Ebit de 2019 teria sido negativo em R\$11,5 milhões e o de 2020, positivo em R\$27,7 milhões

### Resultado financeiro

Assim como no Ebit, também as receitas financeiras de 2019 receberam impacto positivo da vitória na ação para a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS/Cofins. Dos R\$39,9 milhões apresentados, R\$34,0 milhões são em função da atualização do valor nominal da ação judicial. Portanto, para comparação correta das despesas financeiras líquidas de 2020, de R\$46,5 milhões, é com R\$54,2 milhões, o que representa uma redução de 14,2%.

	2020	2019	Diferença	
			R\$	%
Receitas financeiras	4,7	39,9	(35,2)	-88,2%
Despesas financeiras	(47,3)	(59,4)	12,1	-20,4%
Variações cambiais	(3,9)	(0,7)	(3,2)	457,1 %
<b>Despesas financeiras líquidas</b>	<b>(46,5)</b>	<b>(20,2)</b>	<b>(26,3)</b>	<b>130,2%</b>

### Lucro líquido

O resultado líquido apresenta o valor negativo de R\$45,9 milhões.

### **Comentário do resultado operacional do exercício de 2019, comparado com o exercício de 2018.**

#### Receita bruta de vendas (RBV) e receita líquida de vendas (RLV)

No início de 2019 havia expectativa positiva em torno de uma retomada consistente da economia brasileira, em função das mudanças ocorridas no cenário político nacional após as eleições de 2018 e da agenda de reformas prometidas pelo novo governo. Mesmo com a aprovação relativamente rápida da principal delas, a da Previdência, e o início de discussão das demais, ao longo de ano, as estimativas de crescimento econômico não se realizaram: o crescimento do PIB foi de apenas 1,1%, o que influenciou diretamente o ambiente de negócios



## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

da Companhia.

Mesmo em face dessa conjuntura, a Companhia obteve algum crescimento de vendas: a receita bruta alcançou R\$793,0 milhões, valor 3,2% superior à de 2018. Durante praticamente todo o ano, houve plena utilização da capacidade produtiva. Entretanto, a receita superior e a utilização da capacidade não se refletiram em aumento na margem bruta, pois pressões sobre os custos (exógenos à empresa) não foram repassados para os preços em função da característica alta competição no setor em que a Cedro atua.

### Custo dos produtos vendidos e rentabilidade bruta

Dois importantes elementos da composição de custos da Companhia, os produtos químicos e a cotação do algodão (nessa ordem), foram responsáveis por aumento nos custos acima do planejado. Dada a dificuldade de repassar, na magnitude e na velocidade necessárias, aos preços os aumentos de custos, a margem bruta de 2019 (11,2%) foi inferior em 0,8 p.p. em relação à do ano anterior, de 12,0%.

Entretanto, no último trimestre as cotações do algodão voltaram a patamares normais, levando a margem bruta do quarto trimestre, historicamente o pior, a marcar o maior valor em 2019, de 11,2%. Isso mostra que, apesar da margem de todo o ano ainda estar abaixo do desejado, a trajetória é de recuperação.

O lucro bruto resultante foi de R\$76,1 milhões, 2,4% inferior ao de 2018 (quando foi de R\$78,0 milhões).

A margem bruta de 2019, de 11,2%, foi 0,8 p.p. inferior à de 2018 que foi 12,0%.

### Despesas com vendas e administrativas e outras despesas

No comparativo do conjunto das despesas operacionais, excluídos os efeitos do Teste de *Impairment*, as principais variações estão no Resultado na venda de ativos e nas Receitas não recorrentes, para as demais despesas temos uma diferença de R\$5,9 milhões que representa um crescimento de 7,2%

A composição das despesas está descrita como segue:

em milhões de reais	2019	2018	Diferença	
Despesas com vendas	(44,8)	(44,3)	(0,5)	1,12%
Despesas administrativas	(31,2)	(29,2)	(2,0)	6,41%
Despesas tributárias	(4,4)	(4,5)	0,1	-2,27%
Outras receitas (despesas) operacionais	20,0	43,8	(23,8)	-119,00%
<b>Total</b>	<b>(60,4)</b>	<b>(34,2)</b>	<b>(26,2)</b>	<b>43,38%</b>

As normas contábeis em vigor estabelecem que as empresas devem elaborar análise sobre a recuperação dos valores registrados em seu ativo. Em outras palavras, devem aferir se o valor presente do fluxo de caixa gerado por um ativo, linha de produtos, unidade de negócios etc. (fair value) é maior que o valor registrado em seu balanço patrimonial. Caso não o seja, deve lançar ajuste, contra o resultado do exercício. O estudo é denominado Teste de *Impairment*. Realizamos a projeção para o referido teste levando em consideração premissas extremamente conservadoras, considerando produção abaixo da capacidade total. Como resultado, foi encontrada necessidade de ajuste no exercício de 2016 no valor de R\$53,2 milhões, lançado na conta "outras despesas operacionais". Em 2017 e 2018, o mesmo teste resultou na reversão do ajuste, respectivamente, em R\$35,0 milhões e R\$18,2 milhões, lançados em "outras receitas operacionais", muito em função do desempenho alcançados nos respectivos exercícios.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**Resultado operacional

O Lucro da Atividade, ou Ebit (sigla em inglês para lucro antes de juros e impostos), excluindo os efeitos do Teste de Impairment, é encontrado deduzindo do lucro bruto, as despesas acima referenciadas. Os valores apresentados em 2019 e 2018, foram respectivamente, R\$15,7 milhões e R\$63,1 milhões.

**Reconciliação do Ebit apresentado e Ebit recorrente**

<b>em milhões de reais</b>	<b>2019</b>	<b>2018</b>
Ebit apresentado	15,7	63,1
Efeitos não recorrentes	(27,2)	(43,3)
Reversão perda impairment	0,0	(18,2)
<b>Ebit recorrente</b>	<b>(11,5)</b>	<b>1,6</b>

Lucro líquido

O resultado líquido apresenta o valor negativo de R\$13,9 milhões.

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

**Os diretores devem comentar:**

**a) Resultados das operações do emissor, em especial:**

**i. Descrição de quaisquer componentes importantes da receita:**

A receita da Companhia provém da comercialização de tecidos (brins e índigos), de fabricação própria, notadamente para o mercado interno.

Os produtos são destinados a dois mercados específicos: o de moda e o de roupas profissionais.

**ii. Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais:**

2021 – O Setor têxtil foi impactado negativamente pela alta do custo de energia e por problemas relacionados à cadeia mundial de fornecimento de insumos, afetando os custos de produção. O surgimento de nova variante da Covid-19 no segundo trimestre, seguida de, mais uma vez – embora mais breve – fechamento do varejo, provocou ligeiro recuo na demanda.

2020 – Logo após a decretação da pandemia da Covid-19, os efeitos de desaceleração começaram a ser percebidos. A partir daí, notadamente após o fechamento do varejo de vestuário, uma sucessão de eventos adversos foram se sucedendo: clientes cancelavam pedidos, devolviam produtos entregues, não conseguiam pagar os tecidos entregues, o crédito sumiu da praça. Enfim, caótica situação que demandou medidas enérgicas, focadas primordialmente na segurança dos trabalhadores e na preservação do caixa. Foi criado um Comitê de Crise para discutir as medidas e coordenar sua implementação.

Após os meses de abril e maio, em que a queda da receita em relação ao esperado se aproximou de 70%, obrigando à paralisação total da produção de uma das fábricas e redução das demais, o mercado esboçou reação. Inicialmente tímida, foi se acelerando e possibilitou a gradual retomada da produção, culminando em setembro com o atingimento da utilização plena da capacidade produtiva.

2019 – A economia brasileira pode ser resumida em uma palavra: frustração. No início do ano, havia expectativa que o novo governo conseguisse implantar as reformas estruturais que dariam base sustentada ao crescimento dos anos seguintes. Entretanto, em que pese uma das mais importantes – a da Previdência – ter sido aprovada com relativa facilidade, as demais ainda estão em discussão. Disso tudo resultou um crescimento bastante abaixo das expectativas iniciais: ficou em 1,1%, ante os aproximadamente 2,5% previstos no início do ano. No outro extremo, a taxa de juros fechou o ano em seu patamar histórico mais baixo: 4,5%aa (meta Selic), quando a previsão no início do ano era de encerrasse em 7,0%aa. Já a inflação ao consumidor, medida pelo IPCA, permaneceu sob controle, em torno de 4% no ano.

**b. Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços:**

2021 - A receita bruta foi superior em 53,3% em relação à de 2020, maior volume vendido em 17,7% e aumento no preço médio de venda 28,1%. As exportações tiveram redução de 200,5% em relação ao ano anterior.

2020 - A receita bruta foi inferior em 8,1% em relação à de 2019, menor volume vendido em 13,4% e aumento no preço médio de venda 6,5%. As exportações tiveram redução de 38,2% em relação ao ano anterior.

2019 - A receita bruta foi superior em 3,2% em relação à de 2018, maior volume vendido em 1,9% e aumento no preço médio de venda 0,5%. As exportações tiveram aumentaram 24,6% em relação ao ano anterior.

## 10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro

### c. Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor:

A matéria prima (algodão) é o principal item de composição de custos e seu preço é determinado pela relação oferta x demanda, em nível mundial. Por ser uma *commodity* negociada em bolsas internacionais, sua cotação sofre influência de ampla gama de variáveis: produção, consumo, nível de estoques dos países produtores e/ou consumidores. Além disso, o comportamento das variáveis macroeconômicas mundiais (crescimento ou retração das principais economias, taxas de juros praticadas nos países centrais, taxa de câmbio entre as principais moedas etc.) influencia determinantemente as cotações.

O algodão (principal matéria-prima da Companhia) sofreu aumento de preço médio de 68,5% em 2021.

Em 2020 o preço médio de algodão sofreu redução de 9,1% em relação a 2019.

Em 2019 o preço médio de algodão sofreu redução de 3,7% em relação a 2018.

Outro item importante na composição dos custos, os produtos químicos e anilinas, sofrem influência da taxa de câmbio.

**10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs**

**Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:**

**a. Introdução ou alienação de segmento operacional**

Não houve introdução e não se cogita alienar atividade em nenhum dos segmentos operacionais onde a Companhia já atua.

**b. Constituição, aquisição ou alienação de participação societária**

Em 30 de novembro de 2018, foi constituída a controlada Incorporadora Cedro Ltda, com objetivo operacional de exercer a atividade de incorporação, compra e imóveis. A participação no capital social é 99,0%.

Em 17 de dezembro de 2018, foi constituída a controlada, AGC – Armazéns Gerais Cedro Ltda, com objetivo operacional de exercer a atividade de armazém geral. A participação no capital social é 98,0%.

Não houve aquisição ou alienação de participação societária.

**c. Eventos ou operações não usuais**

Não se aplica.

**10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**

**Os diretores devem comentar:**

**a. Mudanças significativas nas práticas contábeis**

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). As demonstrações financeiras consolidadas também foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o International Financial Reporting Standards ("IFRS") emitidos pelo International Accounting Standards Board ("IASB").

As demonstrações financeiras individuais (da Controladora) foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e são publicadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Não houve alterações significativas nas práticas contábeis em relação ao ano anterior.

**b. Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não houve efeito, uma vez que as práticas contábeis não sofreram alterações.

**c. Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Os pareceres dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras relativas aos exercícios encerrados em 31 de dezembro de 2021, 2020 e 2019, foram emitidos sem ressalvas.

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros.

A preparação das demonstrações financeiras da Companhia requer que a administração faça julgamentos e estimativas e adote premissas que afetam os valores apresentados de receitas, despesas, ativos e passivos, bem como as divulgações de passivos contingentes, na data-base das demonstrações financeiras. Contudo, a incerteza relativa a essas premissas e estimativas poderia levar a resultados que requeiram um ajuste significativo ao valor contábil do ativo ou passivo afetado em períodos futuros.

As principais premissas relativas a fontes de incerteza nas estimativas futuras e outras importantes fontes de incerteza em estimativas na data do balanço, envolvendo risco significativo de causar um ajuste significativo no valor contábil dos ativos e passivos no próximo exercício financeiro, são discutidas a seguir:

### a) Impostos

Existem incertezas com relação à interpretação de regulamentos tributários complexos e ao valor e época de resultados tributáveis futuros. A Companhia constitui provisões, com base em estimativas cabíveis, para possíveis consequências de auditorias por parte das autoridades fiscais das respectivas jurisdições em que opera. O valor dessas provisões baseia-se em vários fatores, como experiência de auditorias fiscais anteriores e interpretações divergentes dos regulamentos tributários pela entidade tributável e pela autoridade fiscal responsável. Essas diferenças de interpretação podem surgir numa ampla variedade de assuntos, dependendo das condições vigentes no respectivo domicílio da Companhia.

Imposto diferido ativo é reconhecido para todos os prejuízos fiscais não utilizados na extensão em que seja provável que haja lucro tributável disponível para permitir a utilização dos referidos prejuízos. Julgamento significativo da administração é requerido para determinar o valor do imposto diferido ativo que pode ser reconhecido, com base no prazo provável e nível de lucros tributáveis futuros, juntamente com estratégias de planejamento fiscal futuras.

A Companhia realizou as projeções para recuperação dos impostos diferidos, de acordo com a Instrução CVM 371, considerando o índice atual de inflação. A análise demonstrou a recuperação dos ativos no prazo de 10 anos.

### b) Impostos e contribuições a recuperar

O crédito de ICMS em operações mercantis é considerado pela Administração como realizável no curso normal dos negócios complementado por medidas adicionais de realização. A classificação no ativo não circulante reflete o prazo esperado de realização, segundo as projeções de operações futuras da Companhia e suas controladas. Esse saldo, formado nos últimos anos, decorre da redução da alíquota do imposto incidente sobre as vendas, concedida por incentivo fiscal através do programa PROALMINAS – Programa Mineiro de Incentivo à Cultura do Algodão (artigo 75, inciso VII do Decreto 43.080/02 - RICMS).

### c) Provisões para contingências

A Companhia reconhece provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, as jurisprudências disponíveis, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. As provisões são

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

revisadas e ajustadas para levar em conta alterações nas circunstâncias, tais como prazo de prescrição aplicável, conclusões de inspeções fiscais ou exposições adicionais identificadas com base em novos assuntos ou decisões de tribunais.

### d) Reconhecimento da receita

A receita é reconhecida na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados para a Companhia e suas controladas e quando possa ser mensurada de forma confiável. A receita é mensurada com base no valor justo da contraprestação recebida, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas. A Companhia e suas controladas avaliaram as transações de receita de acordo com os critérios específicos para determinar se está atuando como agente ou principal e, ao final, concluíram que está atuando como principal em todos os seus contratos de receita.

A receita de venda de produtos é reconhecida quando os riscos e benefícios significativos da propriedade dos produtos forem transferidos ao comprador, o que geralmente ocorre na sua entrega.

A receita decorrente de incentivos fiscais de ICMS (PROALMINAS), recebida na forma de ativo monetário (crédito presumido), é reconhecida no resultado do exercício de maneira sistemática, ao longo do período correspondente às despesas incorridas de ICMS, objeto da compensação desses incentivos.

### e) Imobilizado

Conforme faculdade estabelecida pelo IFRS 1/CPC 27, a Companhia optou, na adoção inicial do IFRS, pela atribuição de custo para terrenos, edificações, máquinas e instalações industriais. Os valores atribuídos foram determinados através de laudo de avaliação preparado por empresa especializada, gerando uma adição ao custo registrado no ativo imobilizado consolidado em 1 de janeiro de 2009 de R\$ 136.946 e na controladora de R\$ 111.702. Sobre o saldo constituiu-se imposto de renda e contribuição social diferidos passivos (consolidado - R\$ 45.852; controladora - R\$ 37.979). A contrapartida do saldo, líquidos dos impostos incidentes, foi registrada no patrimônio líquido, como “ajustes de avaliação patrimonial”.

Os itens adquiridos após a data de transição são registrados pelo custo de aquisição, formação ou construção.

A depreciação é calculada de forma linear ao longo da vida útil do ativo, às taxas descritas em trabalho elaborado por empresas especializadas contratadas para emissão de Laudo de Avaliação. Para a elaboração dos laudos, os engenheiros e técnicos têxteis consideraram o planejamento operacional da Companhia para os próximos exercícios, antecedentes internos, como o nível de manutenção e utilização dos itens, recomendações e manuais de fabricantes e taxa de vivência dos bens. Considerando que historicamente a Companhia e suas controladas não efetuaram a alienação de seus principais itens do imobilizado, senão na forma de sucata, o valor residual dos itens do imobilizado foi considerado como sendo igual a zero.

O valor residual e vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício, e ajustados de forma prospectiva, quando for o caso.

Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção ou produção de um ativo que necessariamente requer um tempo significativo para ser concluído para fins de uso ou venda são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimo compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relativos ao empréstimo.



**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs**

Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:

- a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:**
- i. Arrendamentos mercantis operacionais. Ativos e passivos: não há.
  - ii. Carteiras de recebíveis baixados sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos: não há.
  - iii. Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços:
    - ▶ A Companhia possui contratos de fornecimento de algodão para entrega futura, com preços a serem fixados conforme cotações do índice Esalq e/ou mercado futuro de algodão na Bolsa de Nova York (Intercontinental Exchange - ICE);
    - ▶ A Companhia possui contratos de aquisição parcelada de máquinas e equipamentos com fornecedores localizados fora do país. Eles não se caracterizam como contratos de compra futura, representando tão somente o compromisso assumido pela aquisição de tais bens.
    - ▶ A Companhia possui contratos de longo prazo de fornecimento de energia.
  - iv. Contratos de construção não terminada: não há.
  - v. Contratos de recebimentos futuros de financiamentos: não há.
- b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras:** não há.

## 10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados

Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 13.8.

**a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor:**

Os contratos de compra para entrega futura de algodão oscilam de acordo com o índice Esalq e o mercado futuro da Bolsa de Nova York (ICE) e constituem o principal item na formação dos custos. Consequentemente, afetam o resultado da Companhia. O índice Esalq é calculado com base nos negócios realizados no Brasil e é cotado em reais por libra-peso e as cotações na ICE são em centavos de dólar americano por libra-peso. Os contratos de fornecimento de energia são fixos, em moeda nacional, reajustados anualmente com base no IGP-M. Os contratos de aquisição de máquinas e equipamentos são cotados em moeda estrangeira (usualmente Euro, podendo também ser Dólar Americano ou Franco Suíço).

**b) Natureza e o propósito da operação:**

O objetivo dos contratos citados no item 10.8 é garantir o fornecimento de insumos e equipamentos fundamentais para o processo produtivo da Companhia.

**c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação:**

Os valores assumidos podem ser assim resumidos:

<u>Natureza</u>	<u>R\$ milhões</u>	<u>Prazo</u>
Aquisição de algodão (Esalq)	113,4	até 2023
Aquisição de algodão (ICE)	62,0	até 2023
Aquisição de energia	375,7	até 2027

## 10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios

Os diretores devem indicar e comentar os principais elementos do plano de negócios do emissor, explorando especificamente os seguintes tópicos:

**a) Investimentos, incluindo:**

- i) Descrição quantitativa e qualitativa dos investimentos em andamento e investimentos previstos

Os investimentos visam a melhoria da qualidade dos produtos, aumento de produtividade, redução de custos, a manutenção dos ativos, segurança e proteção ambiental.

O valor previsto a ser investido em 2021 é de R\$20 milhões.

- ii) Fontes de financiamento dos investimentos

Para fazer frente aos investimentos, a previsão é que sejam utilizados recursos provenientes:

- ▶ Do próprio caixa;
- ▶ Do BNDES, através de agentes ou não, no caso de máquinas nacionais;
- ▶ Dos fabricantes de maquinário, no caso dos equipamentos estrangeiros.

- iii) Desinvestimentos relevantes em andamento e desinvestimentos previstos

Está em curso programa de desinvestimentos com o objetivo primordial de adequação da estrutura de capital da Companhia através de redução da participação do capital de terceiros (empréstimos e financiamentos). A depender das condições de mercado e das negociações, a Administração estima levantar entre R\$ 20 milhões a R\$ 40 milhões.

- b) Desde que já divulgada, indicar a aquisição de plantas, equipamentos, patentes ou outros ativos que devam influenciar materialmente a capacidade produtiva do emissor.**

Não se aplica.

- c) Novos produtos e serviços**

Desenvolvemos e aperfeiçoamos constantemente a qualidade da nossa atual linha de produtos.

## **10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

Comentar sobre outros fatores que influenciaram de maneira relevante o desempenho operacional e que não tenham sido identificados ou comentados nos demais itens desta seção

Não se aplica.